

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
 Fotografo da "elite" e de artistas
 141—Rua da Escola Politecnica—141
 Fotografia Brazil

Festas da cidade de Tavira

Com o brilhantismo dos anos anteriores, principiam hoje e terminam no dia 6 do proximo mez, as Festas da Cidade de Tavira, cuja receita liquida reverte a favor do projectado monumento aos mortos da guerra, a erigir naquela cidade.

O programa das festas, que decerto chamará á quella cidade um grande numero de visitantes, é o seguinte:

Hoje—De tarde: Festas nauticas, regatas de escaletes e canoas, natação 100^m e 1.500^m, estafetas 4x100. De noite: Grandiosas e brilhantes iluminações, concertos musicaes, fômbolas, rifas, venda de prendas e flores e dancing com Jazz Band.

Dia 29—De tarde: Foot-ball. De noite: O mesmo da noite anterior.

Dia 3 de Outubro—De tarde: torneio de tiro aos pombos, do qual farão parte atradores desta provincia e do Alentejo; fogos diurnos. De noite: O mesmo da noite anterior e fogos aereos de grande efeito, fabricados numa das principaes fabricas protecnicas do paiz.

Dia 5—De tarde: Concurso hipico, esperando-se, em virtude de facilidades concedidas pelo Ex.^{mo} Ministro da Guerra, que dele faça parte grande numero de cavaleiros, sendo alguns internacionais. De noite: O mesmo da noite anterior, fogos aereos e aquaticos de surpreendente efeito.

Dia 6—De tarde: Concurso hipico. De noite: Batalha de flores, onde se deverão apresentar variados e lindos carros ornamentados e fogos aereos.

A Companhia Portuguesa organizou um bom serviço de comboios especiais, entre Faro, Tavira e Vila Real de Santo Antonio e vice versa.

As camionetas tambem fazem carreiras extraordinarias.

BOLETIM Casa do Algarve

Recebemos e agradecemos o n.º 1 do «Boletim da Casa do Algarve», que se encontra em distribuição gratuita pelos socios. Além de varias gravuras de costumes da nossa provincia, o Boletim publica os retratos dos srs. João de Souza Uva e Joaquim Vinhas Cabrita, que contribuíram, cada um, com o donativo de cinco contos, o relato da sessão inaugural, a lista dos socios, balanço e contas, etc.

Serviço de automovel que conduz o Seculo para Olhão

O automovel, em que são transportados os exemplares do «Seculo» de Faro a Olhão, aos domingos, terças, quintas e sabados, á chegada do comboio n.º 2409 que vem de Lisboa pelo Alentejo e Vale do Sado e chega a Faro ás 22.11, pode aproveitar aos passageiros que se dirigam a Olhão, pelo preço de 5300, ou alem desta localidade.

Para informações dirigir á Livraria Capela, de Faro, donde se faz a partida ou á sua sucursal em Olhão.

Mandefazer os vossos trabalhos tipograficos na tip. de «O Algarve»

Esta numero foi visado pela Comissão de Censura

A lei do inquilinato

Queixa-se *Um catolico* ao brilhante jornal *Novidades*, que os catolicos não se tem importado com as construções urbanas, a exemplo do que succede na Belgica, com o fim de evitar a promiscuidade em que vivem varios caseas, o que constitue um grande perigo moral.

A causa da crise de habitações e a sua carestia, em Portugal, reside na lei de inquilinato, contra a qual os catolicos são impotentes, por falta de compreensão dos inquilinos, que atribuem esta carestia a ganancia do senhorio, o que não succederá possivelmente na Belgica.

Antes da guerra, o dinheiro a juro rendia 8 por cento, a propriedade rustica, 4 por cento e a urbana, por ser de mais facil administração, trez por cento, com o que o senhorio se contentava, não obstante ser tão ganancioso como os modernos.

Veio a guerra, o que foi um optimo pretexto para uma politica de confiscação contra os capitães e a propriedade urbana, com a qual muitos enriqueceram.

As consequencias não se fizeram esperar; a maior parte dos portuguezes inteligentes transferiram os seus capitães para o estrangeiro e o numero de novas construções dos predios urbanos não correspondeu á necessidade das populações encarecendo por isso as habitações para os novos inquilinos, que tiveram de pagar as vantagens obtidas em virtude da lei de inquilinato pelos antigos moradores.

Pelos motivos acima expostos, as casas para os novos inquilinos passam a ser um luxo incompativel com a algibeira da maior parte dos remeditados.

Se a Russia bolchevista facilmente pode viver numa Europa capitalista, como pode viver uma propriedade bolchevistada num paiz ultra-capitalista como o nosso?

Eis a razão da carestia das casas. A prova de que a lei bolchevista do inquilinato contribuiu poderosamente para a carestia das habitações, está no factor dos capitalistas comprarem propriedades rusticas, que lhe rendem dois ou trez por cento e exigirem um rendimento de dez a vinte por cento para um predio urbano.

A propriedade urbana deixou em Portugal de ter o valor de propriedade, para passar a oferecer menos vantagens do que o dinheiro a juro sob hipoteca, e por isso um capitalista preferia dá-lo a juro.

Se um capitalista necessita o seu dinheiro no fim do contrato, pode obtê-lo; não succede assim com um predio urbano,

que passa a ser propriedade do inquilino, foreira ao senhorio, com a agravante de ter de pagar as contribuições e tratar da conservação do predio, o que não succede ás propriedades foreiras.

Portanto, nma propriedade urbana não pode render menos de dez por cento, no que o senhorio faz um grande favor ao inquilino, pois que, em Portugal, é facil emprestar-se dinheiro a dez por cento, com solida garantia, o que oferece maiores vantagens do que a propriedade urbana.

Ao contrario do que afirma o catolico ao jornal «Novidades», no Algarve só é possível fazer-se casas pequenas para alugar pelos seguintes motivos:

Em Faro, se um senhorio faz uma casa com uma janela á frente, rende-lhe 7 por cento, se, pelo contrario faz duas, rende-lhe cinco por cento e assim vae diminuindo sucessivamente o rendimento á medida que as janelas vão aumentando, sendo uma das razões porque o senhorio opta por predios com uma ou duas janelas de frente.

Pois, apesar disso, as construções para alugar vão diminuindo no Algarve, pois que o juro do capital empregado é inferior ao juro do mercado.

No principio, a ditadura de sejour resolver o problema de habitações para a classe pobre por meio de empréstimos a juros modicos, não tendo conseguido, pois que o mal residia na lei do inquilinato.

Mais tarde o sr. Sinel de Cordes pretendeu atacar o mal pela raíz atenuando a lei do inquilinato, unica causa da carestia das novas habitações.

Houve logo protesto por parte dos inquilinos e de alguns jornaes.

Um dos jornaes, que se diz conservador, sustentou que, tendo sido confiscados os bens aos capitalistas, não havia razão para deixar de confiscar aos senhores.

Esta doutrina bolchevista deveria ser tambem applicada ao referido jornal confiscando-lhe vinte e trez partes do valor da sua propriedade.

Entretanto, aquele jornal continua com o seu valor intacto.

Em resumo, impõe-se a abolição da lei bolchevista do inquilinato, voltando á sua primitiva pureza, não só com o fim de beneficiar os novos inquilinos, como tambem para evitar a crise dos operarios da construção civil, que tem tanto direito á vida como os antigos inquilinos.

Eis o que me oferece responder ao catolico acima referido, que dirigiu algumas queixas contra os catolicos portuguezes por causa da carestia das habitações.

José Filippe Alvares

Na 44 anos

de «O Distrito de Faro»
 De 23 de Setembro de 1886

Depois de uma aprazivel digressão de cinco mezes pelas principaes cidades de Espanha, França, Belgica, Suissa e Prussia rhenada, chegaram na segunda feira, á Faro, de passagem para a sua casa em Lagos, o nosso estimavel amigo sr. bacharel José Antonio Bourquin Brak-Lamy e sua ex.^{ma} esposa.

Em 12 do corrente mez, ás nove horas da noite, houve scena de pugilato no edificio da escola municipal de Loulé, entre o ajudante, a ajudante e o pae desta, e outros individuos que ali acudiram afim de serenar o conflicto. Da re-

frega resultaram varios ferimentos.

No dia seguinte procedeu-se a corpo de delicto e instaurou-se o respectivo processo.

Pensão algarvia

De —
 Francisco Rodrigues Machaira
 Bom tratamento, maximo asseio e conforto
 Largo Rafael Bordalo Pinheiro 26-3.
 LISBOA

Maquinas e Alternadores

Os Serviços Municipalizados da Covilhã vendem, em muito bom estado, material da antiga Central Electrica, constituído por 1 motor DEUTZ a gaz pobre de 120 HP., 1 dito de 60 HP., gazogenios a antracite e jenna, alternadores, etc., que podem ser examinados.

«COSTA VERMELHA» A Praia da Rocha

209-930

Por ser interessante, inicio a presente cronica com a historia dos banhos de mar.

E assim estes, nos seculos idos, foram primeiro recomendados para a cura da hidrofobia, tendo até um cão favorito de Henrique IV, de França, chamado *Famor*, sido enviado a Dieppe, a mais antiga praia balnear do paiz, entregue aos cuidados de um camarista especial, afim de ser «molhado no mar», por haver sido mordido por outro animal hidrofobo.

O proprio Henrique III fôra enviado á mesma praia de Dieppe pelos seus medicos assistentes, mas este para se tratar da sarna, para a cura da qual ao tempo se preconizava tambem a «salsa onda».

Varias damas da corte, segundo refere M.^{me} de Sévigné, tendo sido mordidas por um cão hidrofobo, foram tomar banhos para Dieppe.

Depois dos hidrofobos, parece que convinhão os banhos do mar aos alienados, que, conduzidos em barcos, longe da praia, eram repetidas vezes mergulhados na agua, nessas atarazadas épocas da medicina, por assim dizer rudimentar.

O banho de mar foi de sempre julgado um meio terapeutico, e até ao fim do seculo XVIII não foi considerado como mero passatempo. Um estabelecimento de banhos, que se construiu em Dieppe, em 1778, tomou o nome de Casa de Saude. Foram os inglezes que, na epoca da Restauração, depois de haverem sido privados de se instalarem em Dieppe, ali implantaram a moda dos banhos como actualmente se pratica. Formaram então a plage no sentido moderno desta expressão franceza e foi a propria e formosa Duquesa de Berry quem solenemente inaugurou a praia de Dieppe, em 1824, a qual, ao meio dia preciso, enquanto se ouviam os repiques festivos dos sinos e trovejavam salvas os canhões da epoca, entrou no mar, conduzida pelo «inspector medico real das aguas» que lhe dava a mão.

Esse funcionario trajava casaca preta e luvãs brancas, sendo de lamentar que ao tempo fosse ainda desconhecido o instantaneo, que poderia ter transmitido até nós uma scena tão original e curiosa como essa deveria ter sido...

Deixemos porém a parte historica dos banhos de mar e contemos aos presados leitores o que ultimamente se tem passado na nossa incomparavel estância da Costa Vermelha, A Praia da Rocha.

Pavilhão Avenida

No passado sabado, e conforme annunciámos, realiso-se com o mais desusado brilhantismo, animação e extraordinaria concorrencia um «Arraial de Fantasia» encontrando-se o salão bela e vistosamente decorado e iluminado, e ainda dispersos por ele e respectivos terraços lindas e interessantes barracas artisticas e primorosamente adornadas e profusamente iluminadas a electricidade, produzindo tudo um conjunto admiravel e encantador difficil de exceder.

Essas barracas eram: «A chitez» rigorosa e artisticamente decorada e mobilada pelo comandante Castelhão d'Almeida e sua esposa, sendo sua pertença todos os seus ricos utensilios. Nela hiam a sina, com mestria, as seductoras ciganas, senhoritas Mercedes e Cristobalina Feu Marchena, Amelia e Mercedes Sanchis, que tiveram de se haver com inumeraveis consulentes. «A Oriental» de aprimorado gosto e luxo, com belos pertences do sr. Antonio Judice de Magalhães Barros e por este armada.

Nela vendiam chocolates da acreditada fabrica Favorita, briquedos, cigarrettes e o jornal

«O Algarve» mille. Peteca Mantecón Lepori, filha dos ex.^{mos} Consules Geraes da Argentina, em Lisboa, principescamente vestida de filha de Rajá e adornada de ricas joias, e que primorosamente lia tambem a buena dicha, a quem se apresentava para tal fim, e mille. Maria da Gloria Judice de Magalhães Barros, vestida, com o mais fino gosto, distincção e rigor, de «Odalisca» sendo de justiça confessar que, dentre todas as lindas barracas, se notabilizaram estas duas.

«A das damas antigas» que vendia refrescos, doces, vinho do Porto e chocolates, sendo suas gentis vendeusas o milles. Maria Emilia Leiria e Ermelinda Mascarenhas, encantadoramente vestidas a essa época, achando-se a barraca disposta com suprema elegancia.

«A do chá» com inumeras mezas artisticamente dispostas, sendo o serviço gentilmente dirigido por mille. Mariana Mascarenhas, vestida de autentica creadinha, um lindo bijou, que não tinha mãos a medir, tal a concorrencia de admiradores.

«A taberna» armada e disposta, com o maximo chiste e caracter, pelo sr. Manoel Lourenço, a qual se encontrava muito bem forpicada de comes e bebes, e onde, para nada faltar, se confeccionavam á vista do publico, entre outros saborosos petiscos, as deliciosas «iscas» que se exgotaram, e fizeram andar sempre numa constante roda viva, mille. Maria Augusta Judice de Magalhães Barros, que muito gentil e elegantemente vestida de creadinha, dirigia superiormente tão exaustante serviço, acudindo com o maior desembaraço e graciosidade a todos os pontos onde era assediada, incluindo no «Retiro dos Pacatos».

E, finalmente: «A barraca dos Fantoche» com o seu belo palco e vistosos scenarios, onde, para nada faltar, os simpaticos irmãos Castelhão d'Almeida nos deliciaram com desopilantes espectaculos de marionettes, revelando-se consumados artistas, com geral aprazimento, não só da petizada, como de todos os adultos, que em sonoras gargalhadas victoriaram sem cessar tão distintos autores e actores.

Por todas as dependencias do Pavilhão se cruzavam varias vendedoras volantes, que, numa grande e brilhante diversidade de costumes de fantasia, iam vendendo e exgotando todos os artigos, e como o producto liquido era para um fim tão simpatico e altruista, como minorar as tristissimas condições em que se encontra o Hospital de Portimão, todos acorriam a dar gostosamente o seu óbulo.

Assim, no final, o nosso querido amigo, comandante Castelhão d'Almeida, pôz em leilão os seus marionettes, atingindo preços fabulosos, alguns deles, como o José Brôa, O Prior, A Joana, A D. Pulcheria, etc, atingindo a sua venda Esc. 600\$00. Bem hajam, pois, em nome dos pobres!

Tão atraente festa terminou de madrugada, sempre com a maior animação e entusiasmo, dansando-se sempre com todo o «entrain» ao som do magnifico Jazz deste Pavilhão, proficientemente dirigido pelo simpatico e distinto pianista José Veiga.

O producto total deve andar por uns contos de reis, sendo justamente louvada a direcção de tão prestante colectividade. Amanhã, sabado, 27, realiso-se um grandioso sarau concertístico, que abre por uma conferencia pelo ex.^{mo} sr. dr. Mario Lister Franco, subordinada ao tema: «Porque me orgulho de ser algarvio» seguindo-se varios numeros de canto pela ex.^{ma} sr.^a D. Sara Benoliel, José Judice Cabral e Antonio Judice Magalhães Barros, recitações pelo

(Conclue na 2.^a pagina)

Automoveis e camionettes

A comissão administrativa da Câmara Municipal deste concelho alterou, muito criteriosamente, a postura que, sobre estacionamento de automoveis e camionettes, ha tempo tinha votado. Assim, os automoveis de aluguer passaram a estacionar ao longo da rua oriental do jardim da praça D. Francisco Gomes, e as camionettes, que fazem carreiras para barlavento e sotavento da provincia, ao norte do edificio da Alfandega.

Um quarto de hora antes da partida, as camionettes vêm colocar-se ao lado norte do monumento a Ferreira de Almeida, ficando assim o publico sabendo a que localidade o auto-car se destina.

A alteração, que a comissão administrativa da Câmara agora introduziu nestes serviços, deixou boa impressão no publico.

Oxalá as reclamações injustificadas, que sempre aparecem, apoiadas por quem tem o espirito de contradição muito acentuado, não façam alterar o que está.

Almas e Corpos

Um notavel exemplo de pobreza voluntaria encontramos em Delecroix:

Abou-Hatem, piedoso e douto musulmano, vivia tão pobre e austeramente que os seus amigos, preocupados com o facto, o interrogaram um dia a tal respeito.

«O ceu e a terra, explicou, são os mananciais e teouros da Providencia. Aos homens não falta cousa alguma quando eles sabem procurar naquelas duas origens fecundas em bens de toda a ordem».

A pobreza voluntaria é o estado que mais honra os homens, em contrario do que pensa muita gente, que em regra não sabe pensar.

A po que não é voluntaria e sim imposta pelas circunstancias, tambem não desonra ninguém, nem mesmo chega a ser um estorvo á felicidade, pois que esta só é incompativel com a indigencia, isto é: com a miseria.

Mas o vulgo, (mesmo o vulgo ilustrado)... apreciando as cousas pelas apparencias, considera que as almas serão sempre mesquinhas quando residam em corpos faltos de imponencia.

Assim, estando Ben-Johnson doente e pobre mandou-lhe o rei uma carta muito seca e juntamente algum dinheiro.

O poeta respondeu ao portador: «Pergunta! ao rei se ele me envia esta carta por eu morar num beco. A alma dele é que, bem pensado, mora num beco... E recusou a dádiva!

Luiz Leitão

Necrologia

Faleceu em Castro Marim a menina Cremilde do Nascimento Mascarenhas, daquela vila.

Emblemas
 Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23—Faro.

Quereis trabalhos tipograficos com perfeição a rapidez? Dirija-se á Tipografia de «O Algarve», Rua do Alportel, 23—Faro

COSTA VERMELHA

A Praia da Rocha

(Continuação da 1.ª pagina)

ex.º sr. Casanova, côros, se- nas humorísticas por Augusto Castelão d'Almeida, bailados hespanhoes pelas formosas se- noritas Mercedes Sanchis, etc., sendo os acompanhamentos ao piano feitos pelos ilustres pia- nistas Jayme de Padua Franco e José Veiga.

No proximo domingo, á tarde, tem logar uma interessante ma- tinée infantil, com varias sur- prezas e largada de inumeros balões com premios, estando a direcção empenhada em dar a esta diversão todo o brilhantismo que ella requer, pelo que ha grande entusiasmo e se aguarda tarta concorrencia. E á noite temos animatografo e o baile que promete ser animadissimo.

Conforme é já sabido, todas as segundas, quintas e domingos, ha belas sessões animato- graficas.

E no sabado, 11 de outubro, se o tempo continuar ameno, co- mo até aqui, pensa-se na reali- zação dum esplendoroso «Bal- masquée á sensation» e que de- verá constituir mais um inegua- lavel exito, a acrescentar aos já havidos neste Pavilhão.

Jogos Floraes

No proximo sabado, 4 de ou- tubro, efetuam-se no Pavilhão, com a maior imponentia, os afa- mados Jogos Floraes, á usança de Hespanha, e para os quaes se estão reunindo valiosissimos ele- mentos, de forma a tornar tão magnificente festa unica no seu genero. Assim o jury, que ha-de seleccionar as poesias premiadas, é presidido pelo nosso grande e incomparavel poeta, Dr. Can- dido Guerreiro, o primeiro so- netista do nosso paiz, sendo vogaes o distincto poeta, de Estoy, Dr. José Emiliano da Costa e Dr. Justino de Bivar.

Esta festa é, por gentil inspi- ração do Dr. Candido Guerre- ro, de homenagem ao nosso fa- lecido e grande poeta algarvio, Bernardo de Passos, sendo sua a enternecedora quadra escolhi- da para ser glosada pelos nos- sos jovens e distinctos poetas concorrentes.

Diz bem a minha tristeza
Ao pé da tua alegria,
—Para o mundo ser mais belo
Fez Deus a noite e o dia...

Esta quadra é para ser glosa- á vontade do poeta, em quadras, quintilhas, sextilhas, decimas, sonetos, etc., sendo os respei- vos trabalhos remetidos, até ao proximo dia 2 outubro, em 2 sobscritos registados, um que leva o trabalho e exteriormente a divisa e pseudonimo, e no outro o nome dentro e exter- iormente apenas a divisa, cartas estas dirigidas para o jury dos Jogos Floraes, no Pa- vilhão Avenida—Praia da Ro- cha, reunindo aqui, na tarde de 5 de outubro, para escolha dos cincoes premiados.

Todos estes concorrentes têm de comparecer na noite da fes- ta, ou fazerem-se representar devidamente, sendo todas as poesias lidas pelos seus auto- res, ou por quem desejarem.

Haverá a eleição da Rainha e de quatro damas de honor.

Pará uma sensacional confe- rencia o erudito professor e grande orador que todo o paiz e o Brazil veneram, o sr. dr. Jo- sé Julio Rodrigues, distincto pro- fessor do Liceu de Faro, que proficientemente dissertará sobre Jogos Floraes, sendo o seu importante trabalho intercalado de trechos da Opera de Wagner e Taunhauser pela nossa orches- tra.

Tambem toma parte genti- lmente, recitando a primor poe- sias de Bernardo de Passos, a Ex.ª Sr.ª D. Agar de Franca Guerreiro, illustre filha do gran- de poeta Dr. Candido Guerre- ro.

Vae ser uma festa memoravel e que marcará a lettras d'ouro, na curta vida do Pavilhão, que ta- manho realce veio dar a esta Praia. Aos poetas do meu paiz eu dirijo este apelo:
Concorrei aos Jogos Floraes da Praia da Rocha.

Casino

No passado domingo, 21, á tarde, realisou-se um interessa- nte baile infantil, ao qual acor- reram grande numero de crean- ças, muitas delas com engraça- dos costumes, sobressaindo os filhos do dr. Alberto de Sousa, envergando com todo o apru- mo, graça e rigór, fardas de po- licias e sinaleiro, e ainda a fi-

lha de Ex.ª Sr.ª D. Maria Carlo- ta de Bivar, elegantemente de groom. O jury de senhoras, presidido pela ex.ª Sr.ª D. Ma- ria Francisca de Bivar, outorgou o 1.º premio á policia e o 2.º ao groom.

Hontem, quinta-feira, 25, teve logar, com extraordinaria con- correncia e suprema elegancia, o anunciado baile de tarlata- nas, dirigido pela Ex.ª Sr.ª D. Ana de Bivar Cumano, e que decorreu com grande brillantis- mo, achando-se o salão literal- mente cheio e tocando a Or- chestra no Palco.

Apareceram muitas senhoras distintamente vestidas á antiga, algumas delas com o rigór da epoca, que sobremaneira me apraz registrar, distinguindo- se Milles Isa de Bivar, Celeste Caiado e Milles Borges.

No proximo domingo, 28, reali- sa-se um grande arraial mi- nhoto, com barracas de chá e chocolates, revertendo o seu produto liquido para os pobres, pelo que é de esperar muita concorrencia.

Continuam abertas todas as suas secções de Jogos, como Zo- ia Official de Jogo, unica ao sul de Lisboa.

Assistencia

A acrescentar ás anteriores notas já publicadas, tomamos nota de mais a seguinte, que conseguimos apurar:

Ramos Coelho e familia; D. Maria Francisca e D. Maria da Conceição Corte Real; D. Luci- lia Brito Pavão Leal e filha; Jo- sé Antonio d'Almeida, Jayme de Padua Franco e esposa, D. Rachel Pereira; José Valente e familia; Engenheiro Coronel An- tonio Aguado Leote Tavares e esposa; Carlos Manoel Joaquim de Pereira Pinto de Tavares Ramos (Ponte da Barca); Dr. Car- los Correia Ribeiro e familia; Meira Fernandes; D. Maria Ana Durães; Manoel Rogado e filho; José Aboim Rua e esposa; Dr. João Cardoso; Antonio Seixas Cruz Simão Rodrigues e irmã; Engenheiro Levy Macedo; Raul Calazans Duarte, Dr. José Mon- teiro Simões; D. Milia Correia; Dr. Silva Freitas, esposa e cu- nhada; Dr. Duarte Lima Elias, esposa e filhos; Tenente José de Brito Viegas; Dr. José Candido Rocha Trindade; D. Espiridino- va Baptista Gomes; Capitão Raul Rato, esposa e filha; D. Jeronymo Cabrita Rato; D. Laura e D. Maria Izabel Luz; D. Clotilde Bongard e filha; D. Catalina Ramalho; Dr. Bernar- dino Moreira e familia; Dr. José Emydio de Mendonça Vila Lo- bos e familia; João Celorico Drago; Manoel Bentes e familia; Jayme Fogaça; D. Ana Pinheiro Moreira e filhos; Barnabé Pi- menta Formozinho; Antonio Lamprea; Dr. Gomes d'Almei- da; Tenente José Cortes Ferrei- ra de Sousa; Dr. João Correia Ribeiro e familia; Major Cor- reia Velhinho; João Mascaren- has Ayeto Leote e irmã; Dr. Francisco de Albuquerque Re- bello; Joaquim Pacheco; D. Ma- ria Joana Sevinatê Pontes; Octa- vio do Nascimento; João Pedro Sevinatê Pontes; Francisco José Sevinatê Pontes; José Estrela; Dr. Ivo Pereira; D. Judith Maria Maló; Manoel Lá; Dr. José Can- dido Rocha Trindade; Jesuá Be- noillel, esposa e filha, D. Sara Benoitel; etc. etc.

Antonio J. Magalhães Barros

Direcção de Estradas do Distrito de Faro

Faz-se publico que, no dia 9 de outubro de 1930, pelas catorze horas, na Administração do concelho de Silves, se procederá ao concurso publico para a arrematação de uma empreitada de reparação corrente de pavimento com a pedra existente nas bermas, na E. N. 108-2, troço entre S. Bartolo neu de Messines e a Portela de Messines.

Base de licitação... 15.256\$00

Pará ser admitido ao concurso é necessario apre- sentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral dos Depositos ou suas delegações, o deposito provisorio de 382\$00, mediante guia passada na Dire- cção de Estradas do Distrito de Faro.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O processo de concurso está patente todos os dias uteis, das onze ás desessete horas, na Direcção de Es- tradas do Distrito de Faro e na administração do con- celho de Silves.

Faro, 24 de setembro de 1930

O Engenheiro Director Levy de Macedo

MUNDANISMO

Fazem anos

Em 30—D. Raquel Anram.
Em 1 de outubro—D. Maria Justina da Gloria Pacheco.
Em 2—José Manoel de Bivar Weinholz e Armando Dourado Eusebio.
Em 5—D. Maria Victoria Fundado Dentinho e Carlos Augusto Lyster Franco.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos encontra-se em Loulé o sr. Antonio Rebelo Neves.

Regressaram de Marim, com suas fa- milias, o sr. Armando Marques e Joa- quim Candido da Cunha.

Retirou para Lisboa a sr.ª D. Maria Dorotea Rebelo Neves, estremosa mãe do sr. Antonio Rebelo Neves.

Está em Faro o tenente sr. Mateus Moreno, secretario da Casa do Algarve, em Lisboa.

Esteve alguns dias nesta cidade, reti- rando na quinta feira para Montemor- o-Novo, o sr. Estevão Soares de Brito.

Encontra-se em Albufeira com sua esposa e sogra o sr. Antonio Alistão Teles M. Corte Real.

Regressou a Faro o sr. Francisco do Carmo Sousa, oficial do governo civil deste districto.

Regressaram de Espanha os srs. dr. Antonio Galvão, major Adelino Marim e Joaquim Figueira.

De Vilar Formoso regressou com sua esposa o sr. Dr. Monteiro Simões.

Encontra-se em Faro, de visita a sua prima sr.ª D. Maria Luiza Aguedo Ne- to, o sr. Augusto Noqueira Soares de Magalhães, do Porto.

Com sua esposa e filhos regressa ho- je de Evora, o sr. Francisco Rosado Victoria.

Com sua familia retirou das Caldas de Mouchique para Olhão, o sr. dr. Sousa Martins.

Esteve em Evora o sr. Luiz Mateus, director da Companhia Industrial do Algarve

Gasamentos

Na Mexilhoeira Grande, celebrou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria- Rita Soares, professora official da- quella localidade, com o sr. Hermano do Nascimento Baptista, de Lagos.

REPORTER X

Sumario do oitavo numero

1.º—«Os discretos miseraveis —Reporter X em um formida- vel artigo revela o que é em Lisboa a miseria e o crime dis- cretos—As pequenas infamias em que ninguém repara mas que são moralmente tão degra- dantes como os grandes crimes.

2.º—«Como se faz a escrava- tura branca em Portugal»—Re- velações verdadeiramente sensa- cionaes do Reporter Mario so- bre o trafico das brancas no nosso paiz—Como se iludem mulheres e se arremessam para a vida imoral das grandes capi- tais.

3.º—«O az do crime»—Jack Diamond, autentico az do cri- me, passou em Portugal a cam- inho da America—Inespera- das revelações.

4.º—«O Marquez de Sagres» —Desmascara-se um pseudo-ti- tular, autor de varias escroque- rias, que pretendeu subornar o jornal Reporter X, por 50 con- tos e que caluniou varios jor- nais.

5.º—Mademoiselle «Tango» —A ultima revolução do Peru através de uma mulher formosa, que, por ciúmes, foi revolucio- naria—Mademoiselle Tango, passou em Portugal e foi en-

PELA PROVINCIA

VILA REAL

Ora até que afinal! O autor dos inumeros roubos que, des- de junho, se têm manifestado, já está descoberto e preso. O brejeiro tem apenas 18 anos de idade e foi surpreendido, na passada segunda feira, á meia noite, quando, no estabelecimento de ferragem e artefactos do sr. Cruz Silva, procedia a um dos seus actos aviltantes.

Foram-lhe juntamente apre- ndidas, além de duas pistolas carregadas, mais 20 balas.

—Realizam-se no dia 28, na praia de Monte Gordo, as tra- dicionais festas em honra de Nossa Senhora das Dores, as quaes, este ano, são bem res- tritas—Programa da festa:

Missa campal abrilhantada pela filharmonica Velha de Olhão; —Procissão da imagem da Nos- sa Senhora das Dores e arraial, fogos de artificio presos e no ar.

—No passado domingo, de- frontaram-se em Ayamonte, no campo Desportivo Cordénio o Recreativo de Huelva e Ayamontino F. C., vencendo aque- le por 2-1.

No Ayamontino formaram elementos do Luzitano F. C. —Na terça feira, dia 23, reuniu em assembleia geral o Lu- zitano F. C., para eleger novos corpos gerentes.

Foram eleitos os seguintes:— Presidente, Mendes Junior; Vi- ce-Presidente, Artur do Carmo; 1.º secretario, Francisco Barbosa; 2.º secretario, João Guerreiro; Tesoureiro, J. Simão e vogais, M. Noia e Amaro Viegas.

Rita dos Martires e Norberto Cabem, por motivos de suas profissões, não formará este ano na linha do Luzitano.

trevisada por um redactor do Reporter X.

6.º—Um bairro chinês em Lisboa—a tragedia do povo norte —T. S. F. X e outros arti- gos profusamente illustrados fa- zem este numero do Reporter X um dos mais sensacionais, Capa a duas côres—Preço um escudo.

VITAN

Premiado com medalha de ouro na II Exposição Agricola Pecuarria de Sintra de 1929.

Remedio infalivel no trata- mento da distomatose (papo, papeira, eiva etc.) das ovelhas, cabras e bois.

Pedidos a Palhote Ltd., Rua do Alecrim 53, 3.º LISBOA

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

F A R O

Depositos á ordem e a praso Creditos em conta corrente

Desconto, lettras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do paiz

Telegramas Caiados

Telefone 160

CONCURSO

Para todos os portugueses de ambos os sexos Quem serão os contemplados?

valiosos premios

- 1.º premio—Mobilia moderna de escritorio
2.º premio—1 Maquina de escrever
3.º premio—1 Aparelho de telefonia T. S.F.
4.º premio—1 Grafonola com discos
5.º premio—1 Biciclete de boa marca
6.º premio—1 Maquina fotografica

AVISO

O proprietário e Director do Instituto de Comercio, no de- sejo de atender o pedido que lhe fizeram de estabelecer um con- curso analogo ao do ano passado, vem avisar hoje mesmo os pretendentes de todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal, incluindo Ilhas e Colónias, que muito gostosamente estabeleço com validade desde 1 de Julho de 1930 em diante, este interes- sante e valioso concurso.

Condições do concurso

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda- Livros Pratico por Correspondencia», ou no de «A Contabilidade Pratica por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteo, que se realisará oportunamente, ser-lhe-há enviada depois da sua admissoão, uma senha com o numero de inscriçao para aquele valioso concurso, ficando por esta maneira todos os alunos habilitados aos premios oferecidos, que são, acima de tudo, de um gesto altruista e de um grande beneficio e utilidade para qualquer dos contemplados, tendo despertado já particular- mente o mais vivo interesse, havendo já inumeros alunos admi- tidos e incluidos neste concurso.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS

'O Ensino Commercial e Industrial'

que tem cerca de 400 gravuras e alguns milhões de lettras, ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA—R. da Palma, 164, 1.º—Telefone N.º 3454

(Junto ao Teatro Apolo)

COMARCA DE FARO

Por este juizo e cartorio do 3.º officio correm editos de 30 dias a ontar da segunda publicação deste anuncio neste jornal, citan- do Francisco Dias Gonçal- ves, proprietario, de S. Braz d'Alportel e actualmente auzente em parte incerta, para, na qualidade de reu nos autos civeis de acção de divorcio litigioso que lhe move sua mulher Maria José Correia, professora, moradora em Faro, no pra- so e sob as cominações le- gaes, contestar, querendo,

a referida acção, seguindo- se os termos da lei, até fi- nal.

O Escrivão do 3.º officio Bernardo José Ferreira Verifiquei: O Juiz de Direito, Francisco Carlos Soares

QUARTO

Alugam-se, um ou dois, com serviço de cosinha Largo do Pogo de S. Pedro 33—FARO

VENDE-SE

Uma porção de lenha de amendeira numa fazenda no sitio de Alto de Rodes ou (Lejana).

Dirigir a Francisco Luiz da Silva, Estrada de Alpor- tel, 21—FARO,

Os graves problemas economicos

Temos feito afirmações, nestas colunas, que aos olhos dos empoirados devem assemelhar-se a monstruosidades ou à defesa das ideias sovieticas.

É possível que tal tenha acontecido, mas o que é certo é que as lições, que nos dão os estrangeiros, vêm sempre de encontro aos princípios que vimos defendendo.

É que a perceptibilidade humana, com aquela sensibilidade com que a natureza dotou o homem, tem compreendido que o momento que passa é grave, é de soluções concretas, é de resoluções imediatas, que os governos impõem pela força ou a força das circunstâncias impõe aos homens quando eles se apercebem da grandeza do perigo que os ameaça.

A Inglaterra, por não querer enfrentar o problema que a asoberbera, debate-se com a formidável crise do desemprego. A Alemanha debate-se com igual problema, uma legião de desempregados, como resultante da sua falta de expansão económica. A própria America do Norte sofre de igual enfermidade, um numero formidável de desempregados, devido a uma expansão económica demasiada e a desenfreada especulação, onde se consumiram fortunas enormes que arrastaram na queda muitas actividades.

O nosso país sofre crise de desemprego também, mas por causas diversas. Não ha ainda firme uma resolução do problema economico. Surgem das ruas algumas estradas, trata-se um pouco dos portos nacionaes. Pensa-se para breve na execução dos estudos da hydraulica agricola ou seja na irrigação das terras. Mas ainda não se tratou a sério da questão primordial ou seja a solução, por exemplo, do problema industrial corticeiro e conserveiro. Estão resolvidos alguns preliminares, mas isso não basta.

Desde que a iniciativa particular não pensa em resolvê-los pela sindicalização ou cooperação, é indispensavel que o Estado intervenha e imponha a força da sua autoridade.

O problema angolano está também por resolver, chegando todos os dias as mais desoladoras noticias.

No entanto, a imprensa debate-o, agita-o. São necessarias as soluções concretas. Que venham enquanto é tempo. A imprensa de Angola diz aos que trabalham: organizem-se, formem sindicatos. E, ao mesmo tempo, apela para o governo, para que só aos Sindicatos, ás organizações que tenham garantida a sua existencia, se deem facilidades de pautas aduaneiras e de creditos bancarios.

Nem mais um centavo de credito a quem não esteja trabalhando como deve, são as palavras do dr. Marques Guedes.

O dinheiro da nação não pode, nem deve estar confiado áqueles que o não sabem administrar.

Só a cooperação pode produzir os mais salutaros efeitos. Só a cooperação pode trazer benefícios para todos, fomentando a riqueza, criando o bem estar colectivo. Só a cooperação pode valorizar e fazer desenvolver os nossos produtos de exportação. Só a cooperação pode evitar o exodo que vae por esse país em demanda, onde se trabalhe, é certo, mas onde se possa grangear o pão de cada dia.

Em tempos incluímos um estudo sobre o problema algarvio e as nossas conclusões eram simples e unicamente a cooperação. Com o estabelecimento duma união de firmas exportadoras, que ainda existe, mas um tanto desmembrada por falta de apoio do Estado, não delinso ao prelo esse nosso estudo, se bem que nos jornaes o tenhamos agitado.

É que não ha capital sem trabalho, nem trabalho sem capital. São duas forças necessa-

Curiosidades e ensinamentos

A Dinamarca, que em 1914, exportava ovos no valor de 160 milhões de francos franceses, atingiu agora uma exportação de 780 milhões.

A produção mundial de cacau, em 1920, foi de 526.000 toneladas, das quais 236.000 da Costa do Ouro, 55.500 da Nigéria e 16.000 de S. Tomé. O Brasil produziu 64.000 toneladas. Os principais consumidores são os Estados Unidos, 224.000 toneladas; a Alemanha, 80.000; a Inglaterra, 58.000; a Holanda, 50.000; a França 35.000; e os restantes países, 93.000 toneladas.

O municipio de Paris creou ha tempos um curso de arboricultura frutifera e de cultura horticola, na Escola de «Saint-Mandé». O curso comporta 35 lições theoricas e 15 praticas, funcionando aos domingos de manhã.

A exportação de frutas do Brasil, em 1929, atingiu 117.875 toneladas no valor de 37.467 contos brasileiros. Em 1928 fora de 93.364 toneladas no valor de 27.134 contos.

O sr. Lloyd R. Watson tem conseguido a fecundação artificial das rainhas das abelhas.

No IV Congresso Mundial de Avicultura, celebrado ha pouco em Londres, foi escolhido para o cargo de presidente da Associação Cientifica Mundial de Avicultura o Dr. W. Kock, da Dinamarca, personalidade relevante no mundo avicola, homem de laboratorio, que, aos seus profundos conhecimentos desta materia, reúne a constancia e o entusiasmo por tudo quanto se relaciona com a Avicultura científica. A eleição do Dr. Kock, que tem tomado parte nos quatro Congressos Mundiais de Avicultura, é a logica consequencia das unanimes simpatias ganhas pelo seu saber e exemplar modestia.

A revista espanhola Crestas y Plumaz, de que é director Don Ramón J. Crespo, um dos grandes nomes do país vizinho, pela sua dedicacão e entusiasmo pela causa avicola, deve ser lida com atencão pelos avicultores portugueses, quer pelos ensinamentos que encerra, quer ainda pelos problemas que vem debatendo nas suas colunas a bem da espanholização da industria avicola e seu desenvolvimento.

Aviario da Tapada da Fonte Vila Nova de Famalicão

O aviario mais completo de Portugal e posueltivo da Península

POSSUE:

- As raças mais poedeiras em galinhas e patos, procedentes das mais consideradas biesages de todo o mundo, como as do Conde d'Anghny, Lafayette Poultry Farm, Mountford, Cam, Wykoff, Lienkenant Lethbridge, Chumanière, etc., etc., com records de 280, 290 e mais ovos no primeiro ano de postura.
- As raças mais apropriadas para carne.
- As melhores aves para exposições e concursos.
- As mais bonitas aves de fantasia e luxo, mais de 50 variedades de galinhas e 10 de patos.
- As mais praticas e scientificas candeiras e creadeiras conhecidas.

VENDA DE AVES E OVOS

ENVIAM-SE CATALOGOS

O Aviario, situado a 10 minutos de Vila Nova de Famalicão, pode ser visitado todos os dias a qualr hora. Mais de 3.000 visitantes no ultimo ano. — Telefone n.º 49.

rias. Onde quer que se encontrem reunidas demos-lhes a robustez que for necessaria.

E o Estado que intervenha, marcando o seu ponto de vista, para que o nosso problema economico se resolva quanto antes.

Fernando Pacheco

AVICULTURA A AGLOMERAÇÃO

Na ultima pagina agricola de «O Algarve» dissemos alguma coisa do perigo que para as aves de capoeira representa a aglomeração.

Para concluir devemos ainda dizer o que poderá advir dessa aglomeração.

A doença, que quasi sempre aparece em capoeiras, em que haja aglomeração e que anualmente dizima uma grande percentagem das aves nascidas, é a *Coryza contagiosa*, vulgarmente chamada *Gôgo*. Todas as pessoas, que tem tratado de aves de capoeira, especialmente galinhas, conhecem esta doença. Principia por as aves começarem a espirrar, ao mesmo tempo que das narinas sae um liquido, a principio muito pouco espesso, mas que vae aumentando de espessura até entupir as proprias narinas. Nessa ocasião esse liquido torna-se de cor amarela, invadindo as mucosas do bico e garganta, inclusivamente a traqueia.

Os animais perdem o apetite deixando mesmo de se alimentarem por completo, enfraquecendo rapidamente de dia para dia; a crista, face e barbilhões tornam-se descórados, pendem as azas e dentro de poucas semanas morrem em grande numero.

Os que não morrem ficam num estado tal de fraquesa que estão aptos a adquirirem qualquer doença entre as quaes a difteria.

Sobre esta doença seja-me permitido abrir um parêntesis para asseverar que, tratando-se de uma doença microbiana, não pode manifestar-se em qualquer animal sem que este tenha contraído a infecção microbiana. O frio, a humidade, a fraquesa do animal são outrastantas probabilidades ou disposições para que ele possa contrair a doença, mas sem o microbio proprio da infecção não se poderiadar.

Infelizmente a difteria está de tal modo espalhada, quer em França, Espanha e Italia, quer em Portugal, que não é facil poder-se escapar a uma invasão desta doença, que se pode propagar pela difusão dos seus microbios pelo vento, pelos passaros, pelas aguas, por os ratos, pelos pés dos animais e até dos homens quando habitando em meios affectados.

Pode-se dizer que para a difteria não existe remedio nenhum curativo, mas apenas e com resultados apre-

ciaveis como preventivo as injeções anti-diftericas, principalmente as do Professor J. Basset, da Escola Veterinaria de Dijon, vacinas de *virus vivo*, ao contrario de muitas outras entre elas as dos Professores Panisset e Verge da Escola d'Alfort, de *virus morto*, que são de feitos ainda duvidosos.

Deixemos, porém, este assunto que tratamos apenas como parêntesis, devendo contudo dizer que as vacinas anti-diftericas tem sido ha anos já usadas em Portugal, no Aviario da Tapada da Fonte, Famalicão, com um efectivo de 1.800 a 2.000 aves, onde neste momento se estão fazendo ensaios acompanhando os que se iniciaram na Escola Veterinaria de Alfort, injetando no musculo peitoral das aves em dois ou três dias sucessivos 1 grama de *Uroformina* por cada quilo de peso vivo.

Sabemos, e não é indiscricção dizê-lo aqui, que tem sido satisfatorios os resultados na forma da difteria conhecida por Epithelionne das cristas e barbilhões, bastante satisfatoria nos casos da difteria ocular, não dispensando a *imediate* intervenção cirurgica e ainda duvidosa na forma mais vulgar das membranas ou falsas membranas na boca, garganta, laringe, etc.

Mas voltemos ao *gôgo* ou seja á *Coryza contagiosa* e digamos qual o tratamento a que devemos sujeitar os animaes, a que a nossa falta de cuidado tenha deixado contrair aquela doença.

É ainda do Aviario da Tapada da Fonte, em Vila Nova de Famalicão, que nós nos socorremos, pois julgamos ser o estabelecimento d'Avicultura que em Portugal mais de perto acompanha tudo quanto de mais modernamente científico se vae descobrindo, conhecendo e empregando.

Tratamento: Administrar todos os dias a cada ave uma pilula de creosote de ferro, preparada com uma gota de creosote n'um pitada de farinha.

Duas vezes ao dia mergulhar a cabeça das aves, duas ou três vezes sucessivas num banho quente (de forma a não queimar) de: acido borico 8 gramas; lysol 16 gramas, alcool 125 c. e. e agua 1 litro.

Enchem-se os papos aos doentes que não comam.

Colin

Crédito Agricola Mútuo

Tem todo o interesse a seguinte circular que o sr. presidente da Caixa de Crédito Agricola Mútuo de Faro dirigiu aos lavradores da area da mesma Caixa; por isso lhe damos publicidade:

Alguns lavradores das freguezias de S. Braz, S. Clemente de Loulé, S. Lourenço de Almaraz, Qufes, Peção e Moncarapacho, que em tempos foram anexadas á area desta Caixa, em harmonia com o que se fez para o Sindicato Agricola de Faro, com o fim de terem as evidentes vantagens correlativas (juro máximo 7,5 % ao ano) pediram-nos esclarecimentos so-

Um importante PROBLEMA RESOLVIDO?

Tivemos ha dias o prazer da visita do sr. Possidonio das Neves Sobrinho, nome já nosso conhecido pelo relato dos grandes diarios.

Veiu propositadamente ao Algarve para mostrar que o seu aparelho de expurgo e imunização, por meio do bi-sulfureto de carbono, de cereais e legumes, também dava resultado nos figos secos.

Apresentou-nos uma ceira de figos, que o Sindicato Agricola lhe tinha enviado para Lisboa e que submetêra ao seu «Vaporizador».

As larvas dos figos estavam mortas, assim como os ovos, não tendo o fructo perdido o seu bom aspecto, nem propriamente o paladar.

O sr. Possidonio das Neves Sobrinho regressou a Lisboa, depois de ter trocado impressões com a direcção do Sindicato Agricola e com algumas das principais firmas exportadoras, devendo em breve voltar ao Algarve para fazer as suas demonstrações.

A titulo de curiosidade diremos que os ensaios realizados na Manutenção Militar, em Lisboa, bem como as demonstrações feitas no Instituto Superior de Agronomia, foram coroados do melhor exito.

Assim, chegou-se ás seguintes conclusões:

- 1) Imunização completa, destruição completa dos ovos.
- 2) Os insectos, que passaram aos cereaes imunizados, morreram, resultando que o cereal imunizado não sofreu qualquer acção das doenças dos cereais atacados.
- 3) Não perderam os produtos as suas qualidades organicas, isto é, não houve a mais ligeira alteracão dos produtos.
- 4) Poder-se tratar grandes massas de cereal, desde as existentes nas pequenas granjas até o tratamento nos grandes armazens das fabricas, entrepostos, etc., sem serem necessarias camaras dispendiosas.
- 5) Economia de processo.
- 6) Rapidez e facilidade de operações.
- 7) Imunidade por um periodo nunca inferior a 8 mezes.
- 8) Os produtos ficam absolutamente aptos para a alimentação.
- 9) Não se altera o poder germinativo.
- 10) Não ha perigo de intoxicacão; evitando-se a chama incandescente, nenhum perigo oferece o processo ao operador.

IMPRENSA GALINHAS, COELHOS E POMBOS

Recebemos ha dias o primeiro numero desta esplendida revista mensal ilustrada, que veio preencher uma falta que de ha muito se fazia sentir no nosso país.

Deve-se esta iniciativa, para bem da Avicultura nacional, ao engenheiro agricola sr. J. E. Carvalho d'Almeida e devêmos confessar que a revista «Galinhas, Coelhos e Pombos» é de magnifico aspecto, no formato da conhecida revista francesa «Jardins & Basses-Cours», não lhe faltando ótima colaboração e escolhidas reproduções fotograficas.

Está destinada a fazer sucesso e a merecer o melhor acolhimento por parte dos avicultores e dos proprios indiferentes á causa avicola.

Felicitemos muito cordialmente o illustre director pela sua bela iniciativa e desejamos sinceramente que a revista tenha longa vida e que consiga o seu objectivo, que é tambem o nosso, ainda que mais modestamente.

A redacção é na Rua Alves Correia, 10-2. — Lisboa, devendo a correspondencia ser dirigida ao director.

AVES DE CAPOEIRA Doenças

A DIFTERIA AVIARIA

(Continuação do numero anterior)

Ainda para complemento deste modesto trabalho, diremos que, mercê os aturados estudos do *Laboratoire de l'Institut de Biologie de Cannes*, que não foi extranha a dedicacão do medico-veterinario R. Sbray, se descobriu a forma de tratar preventiva e curativamente as aves atingidas pela difteria.

Partiram esses trabalhos de investigação, após um profundo estudo das teses e discussões de unicistas e dualistas ou seja dos que defendiam a existencia dum microbio diferente da difteria aviaria e humana e dos que davam como unico agente da doença tanto no homem, como nas animaes.

Fizeram tabua rasa da argumentação dos unicistas e baseando-se em fortes dados da anatomia patologica, chegaram á seguinte conclusão:

A falsa membrana humana devida unicamente ao bacilo de Loeffler é, sob o ponto de vista microscopico, opaco, avinzentado, aderente á mucosa e não dissolvel na agua.

Que caracteres apresenta a falsa membrana aviaria? De aspecto espumosa, de cor amarela ou amarelo-esverdeado, d'um felido sem discussão, facilmente desstaavel, dissolvendo-se na agua.

Após alguns ensaios e experiencias, concluíram-se os trabalhos de investigação pela descoberta da Vacina C 14 constituída por uma emulsão microbiana num soro fisiologico fenicado.

O emprego desta vacina, quer preventiva, quer curativa, não tem qualquer influencia perigosa sobre o crescimento ou qualidades de boa poedeira, podendo ser aplicada tanto nos frangos como nos animaes adultos.

A vacinação preventiva deve ser feita nos mezes de Agosto, Setembro ou Outubro, mantendo-se a imunidade do mal nas aves vacinadas durante um ano.

É de resto de facil applicação e o verdadeiro tratamento a aconselhar, se bem que vale mais prevenir que remediar.

O avicultor, que faça a vacinação preventiva, fica a coberto de qualquer surpresa, não recebendo os efeitos devastadores de tão perigoso mal.

F. P.

CONSULTAS

PREPARAÇÃO DOS FIGOS SECOS

A. T. C. (Portimão)—O vº jornal tem-se occupado algumas vezes dos fructos secos da nª provincia e, como muito me interessa o aperfeçoamento dos figos secos, muito lhe agradeceria se V. pudesse dar-me alguns esclarecimentos acerca disto, etc.

Resposta—Se o illustre consulente fôsse assinante ha mais tempo do nosso jornal, teria lido os numeros 1123-4, 1126, 1128, 1138 e 1141, onde, em successivos artigos, tratámos deste assunto. Se tiver empenho em possuir estes jornaes diligenciaremos obtê-los se não estiverem esgotados. Quanto ao livro do sr. Francis Marre, podemos indicar-lhe o n.º 364 (numero especial) da revista «Jardins et Basses-Cours» que pode obter na *Librairie Hachette-Boulevard Saint Germain-Paris*. É o melhor artigo, quantoja nós, publicado, nesse numero, pelo sr. Marre.

Nos numeros já citados do nosso semanario, puzemos em confronto as indicações de Francis Marre com as do sr. Alfaro Cardoso, que á causa dos figos secos dedicou o melhor da sua atencão. É possível que nesta pagina ainda voltêmos a tratar deste importante problema algarvio.

MORGADO DA LAMEIRA

Vende-se uma grande parte da produção de uva deste morgado.

Dirigir a João Figueiredo Mascarenhas — Praia da Armação de Pera.

Azeites Nacionais

Garantidos, puros de oliveira por analyses officiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L. da

Marca A V. N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
A V. N.º 2 (Amarelo) " " " " 0,8	1,5 a 5 graus
A V. N.º 3 " " " " 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L. DA

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L. da

Rua Vasco da Gama, 18 — FARO

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

: Executam-se com :
rapidez e perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TUDO PELA PRONTIDÃO, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO. FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUQUA SACRIFICIOS REMODELANDO E ORGANISANDO OS SERVICOS PARA ATENDER A QUEM D'ESTES TRABALHOS NECESSITE.

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia

"A CANTOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO

Rua de Santa Catarina n.º 251-2.º

Utilissima instituição de previdencia, fundada em 1 de Julho de 1927, com os Estatutos aprovados pelo Governo, admitindo socios de um e outro sexo até á idade de 45 anos.

Mediante o pagamento de uma cota fixa mensal de cinco escudos e de uma outra cota variavel, ao falecimento de qualquer socio, concede uma pensão de sobrevivência de vinte contos e um subsidio de funeral e luto de dois contos.

SOCIOS EXISTENTES... 12.500

Subsidios e pensões pagas até 31 de Março de 1930

2.140 CONTOS

Capital e fundo de reserva em 31 de Dezembro de 1929

1.091.051\$19

Pedir informações directamente á séde ou ao seu correspondente em FARO

Armando Marques

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

Aveia, cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

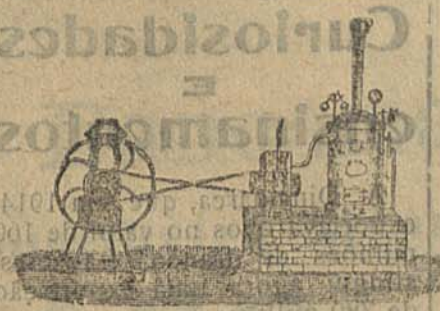
Desejais ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Philips, e sempre Philips Antiga casa Marreiros D. Praga Francisco Gomes, 1 — FARO

Serralharia Mecanica e Civil

J. Almeida & C. L. da



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL

FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L. da

—:— FARO —:—

Tipografia

Em virtude do falecimento de um dos socios, vende-se, no todo ou em parte, ou arrenda-se, a «Tipografia Regional Editora, Ltd», praça Alexandre Herculano, 26, Faro, devendo os interessados dirigir as suas propostas, em carta fechada e até o dia 20 do proximo mês de julho, a Virgilio Rodrigues de Passos, S. Brás de Alportel.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parrelha de cavalos e respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo. TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18 — FARO. (75)

O MELHOR GRAMOFONE É O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA ÚNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TÉCNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109 — OLHÃO

Distribuidores Gerais:— Cotrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º — LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNACÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS, RELATIVAMENTE ECONOMICOS